

## Uma reflexão sobre a atenção à saúde integral de jovens rurais.

Eliana D Heisler<sup>1</sup>, Fernanda Honnef<sup>2</sup>, Ethel B da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões; \* [elianahaisler@yahoo.com.br](mailto:elianahaisler@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões; [Fernanda\\_h\\_10@hotmail.com](mailto:Fernanda_h_10@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciência. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões; [ethelbastos@hotmail.com](mailto:ethelbastos@hotmail.com)

*Palavras Chave:* Enfermagem; Jovens; População Rural

### INTRODUÇÃO

O Brasil possui hoje cerca de 50 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos. No Rio Grande do Sul essa população é de 2.304. 208 na área urbana enquanto que na área rural é de 3336.060, mostrando menor concentração na região rural. Os jovens estão vulneráveis a consumo de álcool, uso de tabaco, drogas ilícitas, problemas mentais, desnutrição, HIV, partos prematuros, traumatismos, violências e mortes. A exposição a diversas situações de vulnerabilidade são desiguais nas regiões do Brasil e necessitam ser exploradas. O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria- Centro de Educação Superior Norte do Estado do Rio Grande do Sul desenvolve pesquisas nos municípios rurais de Jaboticaba e Palmitinho com o tema violência contra a mulher. Essa pesquisa instigou conhecer mais sobre a realidade das famílias rurais, especialmente sobre os jovens, em busca de informações, constatou que no município Jaboticaba há 493 jovens rurais e 324 jovens urbanos; no município de Palmitinho, há 750 jovens rurais e 929 jovens urbanos evidenciando um número expressivo de jovens no meio rural, o que chama a atenção para essa população, que historicamente, tem sido invisível às Políticas Públicas de Saúde. Refletir sobre vulnerabilidade de jovens rurais poderá contribuir para pensá-la ações de enfermagem na perspectiva da integralidade e políticas de saúde vigentes.

### OBJETIVO DO TRABALHO:

Refletir sobre os jovens do meio rural, vulnerabilidade e atenção integral a saúde tendo em vista que esses devem ser reconhecidos como sujeitos de direitos.

### MÉTODO:

Estudo descritivo, reflexivo teórico baseado na leitura de artigos e manuais do Ministério da Saúde, sobre o tema vulnerabilidade e políticas de atenção integral a saúde de jovens rurais.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nível mundial, recomenda-se implantar o acesso universal a saúde reprodutiva e reduzir em 25% a transmissão de HIV/AIDS em jovens de 15 a 24 anos.

No Brasil, a caderneta do adolescente é um marco para acompanhar o crescimento e desenvolvimento saudável de jovens com o “projeto de vida” que incentiva o jovem ser protagonista de seu destino com apoio dos setores da Educação e Assistência Social, prática pouco evidenciada nas unidades de saúde.

As Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde defendem o acompanhamento dos jovens no setor saúde.

A Política Nacional da Juventude se soma Diretrizes Nacionais para a Atenção de jovens e reforça a implementação de prevenção de violências a populações jovens rurais. Ainda assim, a violência é fator que atinge a população juvenil. Jovens rurais vivenciam as desigualdades de acesso aos serviços, em especial, de saúde, o que os torna vulneráveis a inúmeras problemáticas.

A inexistência de uma Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (PNAISJ) revela a ausência de forças políticas e de protagonismo juvenil para construir um projeto de saúde integral dos jovens na Atenção Básica no meio urbano e rural.

### CONCLUSÃO

Jovens rurais são pouco assistidos no campo da saúde, e isso, pode estar associado a ideia de que essa faixa etária é “saudável”. No entanto, observa-se que esses estão cada vez mais vulneráveis a agravos de saúde relacionados a condições de vida e ausência de uma rede de apoio na qual se inclui a saúde, especificamente a enfermagem. A inexistência de uma PNAISAJ é uma das causas do impacto negativo nas condições de vida e de saúde dos jovens rurais. É preciso incluir ações de saúde nos serviços e ampliar naqueles que apresentam alguma ação. Nesse sentido a Universidade é uma das instituições parceiras para fomentar essas ações por meio da formação acadêmica, projetos de extensão e de pesquisa.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Política Pública Para Juventude**. Brasília. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Área Técnica de Saúde de Adolescente e Jovem. 2ª Ed Brasília, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010.

BRASIL. Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE**. Brasília, 2006.

SOARES J.S.F., LOPES M. J. M. .; Biografias de gravidez e maternidade na adolescência em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul, **Rev. Esc. Enferm USP**, São Paulo , v.45, no 4, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.